

## As abelhas nativas e a castanheira-do-brasil: práticas amigáveis aos polinizadores em agroecossistemas amazônidas

Márcia M. Maués<sup>1</sup>; Marcelo C. Cavalcante<sup>2</sup>; Andréa C. S. Santos<sup>3</sup>;

<sup>1</sup>Embrapa Amazônia Oriental, Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/n, CEP 66095-105, Belém, PA, [marcia.maués@embrapa.br](mailto:marcia.maués@embrapa.br); <sup>2</sup>Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Serra Talhada, Fazenda Saco s/n, Zona Rural, 55.912-000, Serra Talhada, PE, Brazil; <sup>3</sup>Bolsista Embrapa Amazônia Oriental, Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/n, CEP 66095-105, Belém, PA

A castanheira-do-brasil (*Bertholletia excelsa* Humb., Lecythidaceae) depende quase totalmente da polinização cruzada, mediada por abelhas nativas, o que faz com que as áreas naturais, fontes de povoamento e subsistência dessas abelhas, sejam imprescindíveis nas proximidades dos agroecossistemas, para garantir a polinização natural adequada. Esse estudo teve por objetivo avaliar a riqueza de polinizadores da castanheira e propor ações para sua conservação em dois sistemas de cultivo na Amazônia, um monocultivo de larga escala (3.500 ha) empresarial com castanheiras na Fazenda Aruanã, Itacoatiara (AM), e um Sistema Agroflorestal – SAF de pequena escala (50 ha) de agricultura familiar na Fazenda Sasahara, Tomé-Açu (PA), onde a castanheira é o componente principal. Foram identificadas 20 espécies de abelhas que polinizam a castanheira nas duas áreas. As espécies comuns aos dois sistemas foram: *Xylocopa frontalis*, *X. aurulenta*, *Eulaema meriana*, *E. cingulata* e *Bombus transversalis*. No monocultivo, 16 das 19 espécies são polinizadores legítimos, destacando-se *X. frontalis* e *Eulaema mocsaryi*. No SAF, a riqueza foi menor, apenas sete espécies, das quais *X. frontalis* foi dominante, seguida por *Eulaema cingulata*. A paisagem no entorno das áreas cultivadas e dentro das propriedades podem explicar a diferença na riqueza de espécies. A maioria das espécies encontradas são abelhas solitárias, de difícil criação e manejo, portanto práticas amigáveis à conservação desses polinizadores nos agroecossistemas precisam ser incentivadas, bem como a recomposição das áreas de Reserva Legal e APPs nas propriedades, mais evidente no SAF. Essas práticas consistem em ações que favorecem a atração e permanência de polinizadores em áreas de plantio, contribuindo para a produção de frutos e sementes e a conservação ambiental/equilíbrio ecológico.

**Palavras-chave:** Agroecossistemas, abelhas, serviços ecossistêmicos

**Apoio:** CNPq Proc. nº 556406/2009-5, FAO/UNEP/GEF, Funbio